



“Espiritismo e personalismo são
dois polos que não se tocam.”
Célia Xavier

“Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

Conheça Aqui!

ESPAÇO DO CONHECIMENTO ESPERANÇA

O “Espaço do Conhecimento Esperança” completa um ano de existência com comemoração e novas ambições.

A iniciativa da AECX vem se consolidando como um importante projeto de inclusão digital e educativa na comunidade do bairro Salgado Filho, em Belo Horizonte. Coordenado por Cândido, Mateus e Fernanda, o projeto busca oferecer oportunidades de aprendizado para pessoas de diferentes idades e formações, unindo o desenvolvimento intelectual à vivência solidária. Segundo Cândido, o espaço nasceu com o objetivo de “satisfazer as mentes curiosas sobre aspectos da vida digital”, em um mundo cada vez mais conectado.

Atualmente, o grupo oferece cursos que vão desde informática básica até módulos avançados de Word e Excel, além de aulas de programação em Python e de oficinas preparatórias para a redação do Enem.

As atividades atendem não apenas aos frequentadores da casa, mas também aos moradores da região, em especial jovens e idosos que buscam se atualizar no uso das tecnologias.

O espaço, reformado (recentemente foi construída uma rampa para mais fácil acesso aos portadores de deficiência) e equipado graças a doações e ao trabalho voluntário, conta hoje com computadores, TV, quadro de vidro, iluminação reestruturada e ar-condicionado, garantindo conforto e qualidade para os participantes.

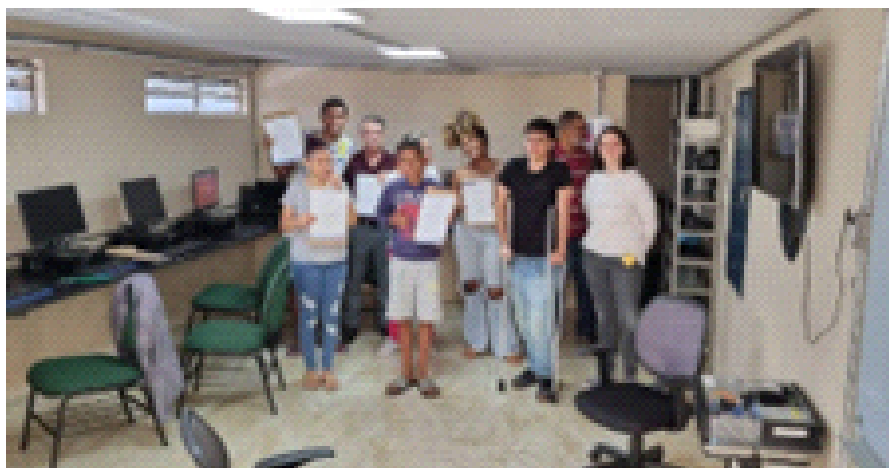
Todo o ambiente foi pensado para oferecer um clima acolhedor e produtivo, com instrutores que atuam ou utilizam a informática em suas profissões.

Entre os voluntários que tornam o projeto possível estão: Mateus, Fernanda, Lucas, Vitório, Vitor, Gabriela, Carol (filha da conselheira Tatiana), Gabriel (filho da diretora Najla) e Wilma Tinoco. Todos são frequentadores e trabalhadores da casa,

comprometidos em unir aprendizado e serviço ao próximo.

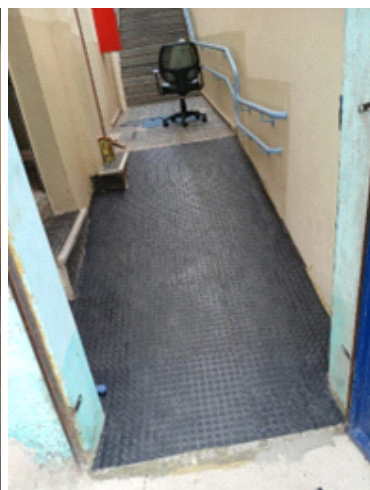
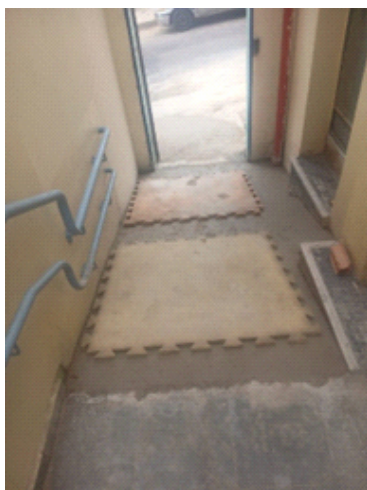
Cândido destaca que oferecer oportunidades de trabalho e participação aos frequentadores é um dos principais objetivos da Associação, fortalecendo os laços de convivência e o sentimento de pertencimento.

Com turmas já em sua segunda e terceira edições, o Espaço do Conhecimento Esperança demonstra como a educação, aliada ao ideal espírita de fraternidade, pode transformar vidas e promover o progresso coletivo. •





continuação da página anterior



Especial 80 Anos



Marlene Nardi de Assis (07/01/1934 -)

Marlene Assis teve seu primeiro contato com o Espiritismo no, então, Centro Espírita Célia Xavier, como descrevemos na publicação sobre Dona Maria Modesto Cravo. Ligou-se à Fundação Cícero Pereira, e depois foi trazida por “Seu Virgílio” à casa de Célia Xavier.

Ela ainda guarda na memória o primeiro contato que teve com Divaldo Franco, cuja vinda à Minas apoiou desde então. Ela estava na segunda fila de cadeiras com o marido e assistiu a uma palestra de Divaldo em Belo Horizonte. Terminada a palestra, eles foram vê-lo pessoalmente para autografar um livro. Divaldo os recebeu dizendo:

- “O professor Cícero está ao lado de vocês”.

Eles perceberam que se tratava realmente de um médium, o que tiveram a oportunidade de verificar ao longo dos muitos anos que viriam.

Marlene considera “Seu Virgílio” o “espírito do ano 2000”, por seu dinamismo.

– “Para ele, tudo estava por fazer”, diz.

Foram diversas tarefas na casa de Célia. Ela se lembra da reativação da assistência social. A sala da psagem ficou fechada por alguns meses, e foi necessária uma grande faxina para que ela voltasse a funcionar. Com o tempo, outros trabalhadores se constelaram a ela para desenvolver uma assistência social articulada e consequente. Marlene se lembra do “Seu Godoy” (Aguinaldo Godoy). Eu o conheci no final dos anos 70, coordenando a confecção de cestas de alimento para as centenas de famílias que seriam assistidas na casa. Na retaguarda havia as campanhas de arrecadação e as doações. Seu Eli e Dona Caetana são nomes que recordamos. Na secretaria, seu Aphrodísio, sempre cuidadoso com os números da casa e sensato nas decisões.

Ainda no final dos anos 70, início dos anos 80, creio que havia cerca de 400 famílias, mais ou menos 100 por semana, que vinham passar uma manhã de sábado discutindo temas de seu interesse (puericultura, educação de filhos, relacionamento, entre outros) e temas doutrinários, em grupos. Havia atividades de recreação entre os temas. Marlene preparava as apostilas com a programação dos encontros e reunia-se nas quintas à noite com os monitores dos grupos, para acertar o que seria falado. Cada grupo de cerca de cem famílias tinha um coordenador: Ada Eda Magalhães, Fabiano e Conceição Lepesqueur, “Seu Alcindo” e “Dona Alda”, são alguns destes nomes, Marlene se recorda também do Sr. Daniel Pereirinha e de Dona Bela. Depois esta tarefa foi transferida para o Lar Espírita Esperança, e modificada.

Todos os anos, Marlene organizava uma festa de natal, da qual participavam as famílias assistidas, os pais das crianças da evangelização infantil e um número ainda maior de convidados, pessoas de baixa renda que iam receber uma cesta de alimentos (em uma época onde ainda não se falava em cesta básica). Ela se recorda de ter organizado três mil cestas em um ano, ou seja, três mil famílias

em situação de vulnerabilidade social participaram da festa. A cesta era vista como “um cafezinho” que se servia aos visitantes. Eles eram recebidos no salão sob as vozes dos jovens que cantavam “Noite Feliz” e assistiam a uma peça de teatro após um relaxamento. Geralmente saíam emocionados, ouvindo a cantiga natalina.

Outra atividade que Marlene coordenou, a pedido de Seu Virgílio, foi a mocidade. Ela recorda-se da recomendação de “não fazer as reuniões aos domingos, para que os jovens pudessem ir ao clube.”

Ela se recorda de um “curso de orientadores de mocidades espíritas”, em Campos, no final dos anos 1960 ou início dos 1970 que gerou informações importantes para aperfeiçoar o trabalho da casa. No período em que esteve na coordenação da Mocidade, houve um grande crescimento do número de jovens. Creio que nos anos 80, este número chegou a 220 jovens frequentes nos três ciclos.

Marlene coordenava as reuniões de sexta-feira às 20 horas, que eram um espaço que também atraía os jovens. Como líder ela era carismática e exigente, falava direto e às vezes duro. Cobrava sempre uma coerência doutrinária da parte de todos os jovens, na vivência do dia a dia e nos estudos da Doutrina. Estimulava-nos sempre a aprofundar o conhecimento e a sensatez, e a participar ativamente, nas várias atividades que a casa de Célia sempre ofereceu.

Outra frente de trabalho era a promoção de palestras de Divaldo Franco (Bahia) e Raul Teixeira (Rio de Janeiro) em Minas Gerais. Marlene fazia a agenda de palestras e os hospedava em casa. Os jovens viajavam com eles pelas cidades de Minas Gerais próximas à capital (às vezes não tão próximas), para assistir às palestras. Esta atividade os integrou a muitas lideranças e grupos do movimento espírita mineiro.

Finalmente, junto com o Dr. Ysnard, Marlene teve um papel importante na construção do Lar Espírita Esperança (então, Lar Escola Esperança). Ela envolveu os alunos do Reencontro Yoga na obtenção de recursos para a construção. Uma das ações empreendidas foram apresentações de Yoga no Palácio das Artes (que aconteceu por dez anos consecutivos), com apoio do jornalista Martinho do Rego que lotaram o auditório (eram duas mil pessoas), dias seguidos.

Marlene dedicou-se imensamente à Casa de Célia Xavier no período em que esteve conosco. Depois partiu para a construção da Sociedade Espírita Joanna de Ângelis, no bairro Primeiro de Maio, onde construiu outra creche para atendimento das crianças daquela região que funciona até hoje.



Tributo a
Jádér Sampaio



Marlene Assis

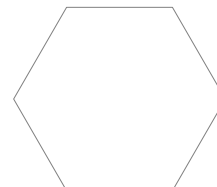
DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Você já refletiu sobre a Vida como uma grande escola? Cada um de nós chega a este mundo na condição de aprendiz da arte de viver bem, consigo mesmo e com o próximo. Já pensou que, nessa escola chamada “Vida”, os desafios e dificuldades funcionam como mestres ocultos, revelando nossas maiores forças e potencialidades? Já imaginou o que é essencial compreender e praticar para que essa jornada seja a mais rica, proveitosa e feliz possível? Essas e muitas outras reflexões são apresentadas por De Lucca em seu novo livro. Com a sensibilidade que lhe é própria, o autor nos convida a enxergar a existência sob a ótica da Espiritualidade, ajudando-nos a compreender quem somos, qual é a nossa missão neste plano, como lidar com os desafios do dia a dia e para onde seguimos ao concluirmos essa escola na qual fomos matriculados por Deus.



Márcio Xavier



Márcio Xavier é Coordenador do
Departamento de Livraria,
Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: NA ESCOLA DA VIDA
AUTOR: JOSÉ CARLOS DE LUCCA
EDITORA: INTELITERA
PRIMEIRA EDIÇÃO: 2025
PÁGINAS: 160



FILOSOFANDO sobre a obsessão



Observando-se a mediunidade como sintonia, a obsessão é o equilíbrio de forças inferiores, retratando-se entre si.

Fenômeno de reflexão pura e simples, não ocorre tão-somente dos chamados mortos para os chamados vivos, porque, **na essência, muita vez aparece entre os próprios Espíritos encarnados a se subjugarem reciprocamente pelos fios invisíveis da sugestão.**

A mente que se dirige a outra cria imagens para fazer-se notada e compreendida, prescindindo da palavra e da ação para insinuar-se, porquanto, ambientando a repetição, atinge o objetivo que demanda, projetando-se sobre aquela que procura influenciar. **E, se a mente visada sintoniza com a onda criadora lançada sobre ela, inicia-se vivo circuito de força, dentro do qual a palavra e a ação se incumbem de consolidar a correspondência, formando o círculo de encantamento em que o obsessor e o obsidiado passam a viver, agindo e reagindo um sobre o outro.**

Não há, por isto, obsessão unilateral. Toda ocorrência desta espécie se nutre à base de intercâmbio mais ou menos completo. **Quanto mais sustentadas as imagens inferiores de um Espírito para outro, em regime de permuta constante, mais profundo o poder da obsessão, de vez que se afastam da justa realidade para o circuito de sombra em que entregam a mútuo fascínio.**

É o mesmo que se verifica com a pedra quando em serviço de gravação. Quanto mais repetida a passagem do buril, mais entranhado o sulco destinado a perpetuar a minudência da imagem.

Lembremo-nos, ainda, do disco comum, em cujas reentrâncias sutis permanecem os sons fixados para repetição à nossa vontade. Muita vez a mente obsidiada se assemelha à chapa de bonite, arquivando ordens e avisos do obsessor (notadamente durante o sono habitual, quando liberamos os pró-

prios reflexos, sem o controle da nossa consciência de limiar), ordens e avisos que a pessoa obsessa atende, de modo quase automático, qual o instrumento passivo da experiência magnética, no cumprimento de sugestões pós-hipnóticas.

Quanto mais nos rendamos a essa ou àquela ideia, no imo de nós mesmos, com maior força nos convertemos nela, a expressar-lhe os desígnios.

É assim que se formam estranhos desequilíbrios que, em muitas circunstâncias, concretizam moléstia e desalento, aflição e loucura, quando não plasmam a crueldade e a morte.

Toda obsessão começa pelo debuxo do pensamento alheio que nos visita, oculto.

Hoje é um pinga de sombra, amanhã linha firme, para, depois, fazer-se um painel vigoroso, do qual assimilamos apelos infelizes que nos aprisionam em turbilhões de trevas.

Urge, pois, que saibamos fugir, desassombrados, aos enganos da inércia, porque o espelho ocioso de nossa vida em sombra pode ser longamente viciado e detido pelas forças do mal que, em nos vampirizando, estendem sobre os outros as teias infernais da miséria e do crime.

Dar novo pasto à mente pelo estudo que eleve e consagrar-se em paz ao serviço incessante é a fórmula ideal para libertar-se de todas as algemas, pois que, na aquisição de bênçãos para o espírito e no auxílio espontâneo à vida que nos cerca, refletiremos sempre a Esfera Superior, avançando, por fim, da cegueira mental para a divina luz da Divina Visão.

PENSAMENTO E VIDA

Emmanuel (Espírito) / Francisco C. Xavier

Cap. 27 - Obsessão

Realces pelo Conheça Aqui

Expediente

Informativo semanal da

AECX - Associação Espírita Célia Xavier

CNPJ: 17.511.502/0001-80

Fundação: 27.12.1945

Registro: Cartório do Registro Civil das Pessoas

Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte – MG, sob o

número 28.464, no livro A-24 fls. 113 em 19.11.1974

Utilidade Pública Federal: Decreto publicado no DOU

de 05.07.1991

Utilidade Pública Municipal: Lei 2788 de 16.09.1977

- Belo Horizonte, Decreto 2.298 de 17.05.1982 -

Betim e Lei 2.473 de 06.11.2001 - Ribeirão das Neves

Certificado de Regularidade de Entidade de

Assistência Social: SEDESE - inscrita sob nº 772/SIRES

constituída conforme artigos 53 a 61 do Código Civil

Brasileiro, Lei 10.406 de 10.01.2002.

Presidente:

Cândido André Rodrigues

Assessoria de Comunicação:

João Parreira Lima

Diretoria Doutrinária:

Najla Loureiro Aguiar Marinho

Divulgação:

Equipe da Assessoria de Comunicação; website

Editor Responsável:

João Parreira Lima

Redação Geral:

André Luiz F. Brasil

Projeto Gráfico / Diagramação:

Deyler Santos Paiva

Revisão:

Equipe do Conheça Aqui

Imagens (fotos, ilustrações, vetores):

Próprias e obtidas em bancos de imagens gratuitas (Pexels, Pixabay, Unsplash, etc.)

Expedição:

Disponibilizado somente em formato digital via e-mail de inscrição pelo site da AECX

Serviços de e-mail:

Mailchimp

Website / E-mail:

www.aecx.org.br / faleconosco@aecx.org.br

Endereço para correspondência:

AECX - Assessoria de Comunicação

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado

Cep: 30411-105 - Belo Horizonte / MG

Contato Secretaria:

(31) 3334-5787